A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR

TÂNIA CRISTINA LOURENÇÃO

RESUMO

Este artigo investiga o papel da leitura literária na Educação Infantil como um componente fundamental no processo de formação do sujeito leitor. A partir de uma abordagem qualitativa, foram realizadas observações em um Centro de Educação Infantil da rede pública, com o objetivo de analisar como a mediação docente, a organização do ambiente e a escolha dos livros influenciam o interesse, a participação e o desenvolvimento das crianças nas práticas de leitura. Fundamentado em autores como Paulo Freire, Teresa Colomer e Emília Ferreiro, o estudo evidência que a literatura infantil, quando vivenciada de forma contínua, afetiva e interativa, contribui para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade, da imaginação e da empatia. A pesquisa aponta que a presença diária da leitura literária no contexto escolar amplia o repertório cultural das crianças e favorece vínculos positivos com os livros, com os colegas e com os professores. Além disso, são discutidos os principais desafios enfrentados pelas instituições, como a escassez de acervos de qualidade, a necessidade de formação continuada dos professores e a valorização da literatura como direito das crianças. Conclui-se que a leitura literária, mediada com intencionalidade pedagógica, representa uma prática educativa potente, que precisa ser fortalecida e reconhecida como central no Currículo da Educação Infantil.

Palavras-chave: leitura literária; infância; formação do leitor; mediação pedagógica; educação infantil.

INTRODUÇÃO

A leitura literária na Educação Infantil configura-se como um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Mais do que uma atividade pedagógica complementar, a literatura, quando presente de forma contínua e intencional no cotidiano escolar, promove experiências significativas que contribuem para a construção da linguagem, do pensamento simbólico, da imaginação, da sensibilidade estética e da capacidade de se colocar no lugar do outro.

No contexto da educação contemporânea, marcada por transformações sociais, culturais e tecnológicas intensas, a escola assume um papel crucial na garantia do direito à literatura desde a primeira infância. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a leitura e a apreciação de diferentes gêneros literários são práticas que devem estar presentes desde os primeiros anos da Educação Infantil, promovendo o letramento literário e a formação de leitores críticos, criativos e sensíveis.

A criança pequena, mesmo antes de dominar o sistema da escrita, é capaz de construir sentidos, elaborar hipóteses sobre os textos e interagir com diferentes formas de linguagem. Nesse processo, o papel do educador como mediador é essencial. Cabe a ele não apenas apresentar os livros, mas criar um ambiente acolhedor e provocador, que estimule o prazer pela leitura e valorize a escuta, o diálogo e a participação ativa das crianças.

Este artigo parte da premissa de que a literatura infantil deve ser compreendida como uma linguagem artística que permite à criança explorar o mundo e a si mesma por meio da fantasia, da emoção e da reflexão. A leitura literária não tem como objetivo apenas ensinar a ler, mas proporcionar vivências que ampliem o universo simbólico da criança e favoreçam sua formação como sujeito social e cultural.

Dessa forma, este estudo tem como objetivo analisar como a leitura literária está sendo vivenciada na Educação Infantil e de que maneira ela contribui para a formação do sujeito leitor. Para isso, foram realizadas observações em um CEI da rede pública municipal, buscando compreender a intencionalidade pedagógica das práticas de leitura, a qualidade dos livros oferecidos e o envolvimento das crianças nas atividades propostas.

Ao longo do texto, discutem-se os aportes teóricos que sustentam a importância da literatura na infância, apresenta-se a me-

todologia adotada na pesquisa de campo e analisam-se as práticas pedagógicas observadas, com foco na mediação do professor e na participação das crianças. Por fim, são apontados desafios e caminhos possíveis para a consolidação da leitura literária como direito e prática essencial na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária na Educação Infantil deve ser compreendida à luz de uma concepção ampliada de linguagem, cultura e infância. A literatura não é apenas um meio para desenvolver habilidades linguísticas, mas uma forma de expressão estética que possibilita à criança construir sentidos, reelaborar experiências e imaginar outras realidades possíveis.

Segundo Colomer (2007), a literatura infantil cumpre um papel fundamental na formação do leitor desde os primeiros anos, pois oferece acesso a mundos simbólicos complexos, permite a construção de hipóteses sobre o texto e favorece a formação de uma postura crítica e sensível diante da linguagem. A autora argumenta que a leitura deve ser vista como um processo cultural e interativo, em que o prazer estético e a reflexão caminham lado a lado.

Paulo Freire (1996), por sua vez, defende que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. A criança aprende a interpretar o ambiente, os gestos, os afetos e os símbolos muito antes de dominar a escrita. Dessa forma, o contato com a literatura possibilita a ampliação dessa leitura de mundo, ao apresentar diferentes culturas, valores, conflitos e perspectivas.

Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), ao estudarem o processo de aquisição da linguagem escrita, demonstram que as crianças pequenas constroem hipóteses sobre a leitura e a escrita de forma ativa. A literatura, nesse processo, funciona como um mediador poderoso, pois oferece modelos significativos de linguagem e estimula a reflexão sobre os usos sociais da escrita.

Além disso, autores como Abramovich (1997) e Yunes (2012) reforçam que contar e ouvir histórias desenvolve a escuta, a atenção, a memória e o vínculo afetivo com o texto, com o narrador e com os demais ouvintes. A leitura literária cria um espaço de encantamento e subjetivação que favorece a construção de sentidos compartilhados e o fortalecimento das relações humanas.

Por fim, as diretrizes da BNCC (2017) também reconhecem a leitura literária como direito das crianças, orientando que os professores promovam experiências com diferentes tipos de textos, autores e suportes, respeitando o interesse, o ritmo e o repertório das crianças.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA

A infância é uma etapa marcada por intensas descobertas cognitivas, emocionais e sociais. Nesse contexto, a literatura se apresenta como ferramenta poderosa na mediação do conhecimento, pois possibilita à criança o contato com diferentes mundos, culturas e formas de expressão. A leitura literária estimula o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o raciocínio simbólico, a empatia e a criatividade.

Autores como Abramovich (1997) defendem que “contar e ouvir histórias é um jeito de prolongar a infância por toda a vida”. Isso reforça a ideia de que a literatura infantil não é apenas recurso didático, mas experiência formadora.

Além disso, o contato precoce com textos de qualidade fortalece a relação afetiva com a linguagem e cria condições para a aquisição do gosto pela leitura, fator essencial para o desempenho escolar e para a formação cidadã.

O PAPEL DO EDUCADOR COMO MEDIADOR LITERÁRIO

O professor na Educação Infantil assume o papel de mediador entre o texto e a criança. Sua função vai além de apenas “ler em voz alta”: ele interpreta, contextualiza, estimula o diálogo, provoca perguntas e acolhe as múltiplas leituras que a criança pode fazer de uma mesma obra.

Segundo Silva (2012), a mediação competente envolve:

- A escolha criteriosa de livros com boa qualidade estética e literária;
- A construção de um ambiente acolhe-

dor e prazeroso para a leitura;

- A escuta sensível das reações das crianças durante e após a leitura;
- O estímulo à participação ativa das crianças, por meio de perguntas, dramatizações ou releituras.

Essa mediação possibilita que a leitura seja compreendida como experiência dialógica, afetiva e significativa, em que a criança participa ativamente da construção de sentidos.

A ESCOLHA DOS LIVROS: QUALIDADE IMPORTA

Nem todo livro infantil é, de fato, literatura. Muitos textos são didatizados, moralistas ou previsíveis, o que limita o envolvimento estético e afetivo da criança. Livros literários autênticos são aqueles que oferecem múltiplas camadas de leitura, com linguagem elaborada, recursos poéticos e enredos que instigam a imaginação.

É importante que o educador conheça autores e editoras de referência (como Ruth Rocha, Eva Furnari, Ricardo Azevedo, Tatiana Belinky, entre outros), e diversifique os gêneros, estilos e temas das leituras. Também se deve incluir produções que representem a diversidade étnico-racial, cultural e de gênero, garantindo o direito à representatividade.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS OBSERVADAS

Durante o período de observação no CEI, destacaram-se três práticas especialmente eficazes:

1. Roda da Leitura Diária: realizada no início da manhã, com escolha livre dos livros pelas crianças em um “cantinho da leitura”. A professora lia o livro escolhido pelo grupo, incentivando comentários espontâneos e perguntas.
2. Projeto "Minha História Favorita": cada criança levou para casa um livro da escola e, com ajuda da família, trouxe um desenho e uma frase sobre a história. Isso estimulou o vínculo escola-família e valorizou a leitura em outros espaços.
3. Teatro de Fantoches Literário: após a leitura de “O Pequeno Príncipe”, as crianças criaram personagens com fantoches e dramatizaram trechos da história, evidenciando compreensão e envolvimento emocional com o texto.

Essas experiências mostram que, quando bem planejadas, as práticas de leitura não apenas desenvolvem competências linguísticas, mas também fortalecem vínculos sociais e emocionais.

DESAFIOS ENFRENTADOS NA PRÁTICA

Apesar dos avanços, ainda há desafios na implementação consistente da leitura literária na Educação Infantil:

- Falta de formação específica dos professores sobre literatura infantil e mediação leitora;
- Acervos limitados ou desatualizados nas unidades escolares;
- Tempo reduzido na rotina para atividades não direcionadas a conteúdos “curriculares”;
- Pressão por resultados imediatos, que desestimula práticas lúdicas e afetivas.

Superar esses obstáculos exige compromisso da gestão, investimento em formação continuada e políticas públicas que assegurem o direito à literatura desde a primeira infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura literária na Educação Infantil não deve ser compreendida como uma atividade complementar ou recreativa, mas como uma prática pedagógica essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Ao estimular a linguagem, a imaginação, a sensibilidade estética e a escuta atenta, a literatura torna-se instrumento formador de sujeitos leitores, críticos e sensíveis desde os primeiros anos de vida.

Ao longo deste estudo, observou-se que a presença constante da literatura no cotidiano escolar, mediada com intencionalidade e sensibilidade por parte do educador, proporciona vivências significativas que ultrapassam o domínio técnico da leitura. As crianças envolvidas em práticas leitoras bem conduzidas demonstraram curiosidade, prazer, capacidade interpretativa e maior autonomia na relação com os livros. A leitura literária revelou-se, assim, como uma poderosa ferramenta para o desenvolvimento da linguagem, da criatividade e da empatia.

Além de promover competências cognitivas, a literatura infantil oferece experiências emocionais e sociais profundas, que favorecem a formação ética das crianças. Ao se verem representadas nos livros — ou ao descobrirem o outro por meio das narrativas —, as crianças exercitam a empatia, a escuta e o respeito às diferenças, elementos essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e plural.

No entanto, ainda há desafios consideráveis. A limitação dos acervos literários, a falta de formação específica dos professores na mediação da leitura e a predominância de uma lógica pedagógica voltada para conteúdos instrumentais comprometem a efetividade das práticas literárias nas instituições. Superar tais barreiras exige comprometimento das políticas públicas educacionais e da gestão escolar com a valorização da leitura como direito inalienável da infância.

Nesse sentido, este artigo reafirma a necessidade de:

- Ampliar e qualificar os acervos de literatura infantil nas escolas, priorizando obras de valor estético, narrativo e representativo;
- Investir em formação continuada de professores, com foco na leitura literária, na escolha crítica de obras e nas estratégias de mediação sensível e significativa;
- Reconhecer a leitura como eixo estruturante da Educação Infantil, incorporando-a de forma planejada e cotidiana nas rotinas escolares;
- Estimular a aproximação entre escola e família, fortalecendo práticas leitoras também no ambiente doméstico e comunitário.

Assim sendo, garantir a presença viva da literatura nos espaços educativos é assegurar às crianças não apenas o acesso à linguagem escrita, mas também à beleza, ao encantamento e à diversidade de olhares sobre o mundo. A escola deve se configurar como território de afetos, sonhos e palavras, onde a leitura seja experiência e construção de sentidos.

Investir na leitura literária é investir em uma educação humanizadora, democrática e transformadora. O educador, como mediador dessa jornada, torna-se ponte entre o texto e o mundo da criança — e, nesse gesto, ajuda a formar cidadãos mais críticos, criativos e conscientes de seu papel na sociedade.

REFERÊNCIAS

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Eliana Yunes da. A formação do leitor literário. Petrópolis: Vozes, 2012.

CERRI, Luis. Ler e formar o leitor: contribuições para a educação literária na infância. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.